

RESUMO

A artrite reumatoide (AR) caracteriza-se como uma doença inflamatória crônica, a qual desenvolve perdas de funcionalidade e processos incapacitantes. Observações clínicas apontam a natureza sistêmica da doença e o surgimento de alterações respiratórias. Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi analisar o comportamento da função pulmonar, força muscular respiratória e capacidade de exercício em mulheres com AR. A amostra foi composta por 30 mulheres com AR (GAR), pareadas por idade (± 2 anos), peso e altura, com um grupo controle saudável (GC). Para tanto, foram avaliadas as características sociodemográficas, clínicas, antropométricas, nível de atividade da doença, função pulmonar, força muscular respiratória e capacidade de exercício das participantes. Em geral, as pacientes com AR apresentaram prova de função pulmonar normal, porém com valores inferiores ao GC, e também foram identificados a presença de distúrbios ventilatórios restritivos (16,67%) e obstrutivos (6,66%) em algumas pacientes. A força muscular respiratória e a capacidade de exercício foram significativamente inferiores ao GC e aos valores preditos de normalidade. A idade e nível de atividade da doença correlacionaram-se com as três variáveis respiratórias e o tempo de diagnóstico apenas com a força muscular respiratória e capacidade de exercício. Todas as variáveis respiratórias tiveram uma forte correlação entre si. O nível de atividade da doença foi identificado como o melhor preditor de explicação da variabilidade das três variáveis respiratórias nos indivíduos com AR. Sendo que na variável de força muscular respiratória, explica em conjunto ao tempo de diagnóstico da doença. Considerando os resultados observados, enfatiza-se a importância de se incluir a avaliação e monitoramento da função pulmonar, força muscular respiratória e capacidade de exercício à rotina da prática clínica, salientando-se que o diagnóstico precoce das alterações respiratórias associadas à AR é a melhor forma de prevenir os estados funcionais incapacitantes. Nesse sentido o conhecimento do comportamento dessas três variáveis respiratórias na AR pode auxiliar os profissionais de saúde na identificação de medidas terapêuticas mais efetivas às necessidades de cada paciente. Além disso, minimizam-se as perdas funcionais e laborativas relacionadas ao comprometimento respiratório, contribui-se para a redução dos custos relativos à doença.